

INVESTIGAÇÃO DA ADAPTAÇÃO DE UM ADULTO ATRAVÉS DE UMA SÉRIE TELEVISIVA

Data de aceite: 03/04/2023

Lilian Pereira Medeiros de Guimarães

Doutora Professora e supervisora do curso de Psicologia Centro Universitário Fundação Santo André, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFIL) Santo André – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/2414937970696168>

Priscila Ghirardello dos Santos

Aluna do 5º ano do curso de Psicologia do Centro Universitário Fundação Santo André, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFIL) Santo André – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/6605650477929703>

RESUMO: Hoje o ambiente impoe uma rápida adaptação, assim é importante estudos que objetivem verificar a adaptação das pessoas. Através de uma série televisiva utilizou-se dos itens propostos por Simon na Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada-Redefinida (EDAO-R) para avaliar a adequação de uma personagem. Tal recurso mostrou eficácia para análise da adaptação e verificou uma melhor adaptação em produtividade, do que no afetivo relacional, porém houve oscilação nas respostas, notando o que é descrito na

literatura, que o processo de adaptação dificilmente ocorre de forma linear.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação adaptativa; adulto; análise de série.

INVESTIGATION OF THE ADAPTATION OF AN ADULT THROUGH A TELEVISION SERIES

ABSTRACT: Today the environment imposes a rapid adaptation, so it is important studies that objective verify the adaptation of people. Through a television series, the items proposed by Simon in the Operationalized-Redefined Adaptive Diagnostic Scale (EDAO-R) were used to evaluate the adequacy of a character. This resource showed efficacy for adaptation analysis and verified a better adaptation in productivity than in relational affective, but there was oscillation in the responses, noting what is described in the literature, that the adaptation process hardly occurs linearly.

KEYWORDS: Adaptive evaluation; adult; serial analysis.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo a Projeção da População, divulgada pelo IBGE em 2018, a população adulta no Brasil em 2020 corresponderia a um percentual de 57,42% do total de uma população também estimada de 211.755.692. Com índice de envelhecimento (relação entre a porcentagem de idosos e jovens) em crescimento projetado em 46,89%, comparando estes dados estimados para 2020 com os números atuais, podemos dizer que esse percentual provavelmente seja maior, visto que hoje já somamos mais de 212 milhões de brasileiros.

Segundo ERIKSON (2007) a fase adulta é dividida em jovem adulto e meia idade. O jovem adulto é a fase na qual as pessoas estão explorando as relações pessoais, relações estreitas e comprometidas com outras pessoas. Nesse momento da vida, as pessoas com êxito em formar esses laços que resultam em relações duradouras, assim cria-se a intimidade. Quando o indivíduo não consegue realizar essa entrega afetiva, há a tendência de se seguir para o isolamento. Já a meia idade é a fase na qual se há a produtividade versus a estagnação. Os indivíduos bem-sucedidos sentem-se contribuindo para a sociedade, enquanto na estagnação os indivíduos sentem-se impotentes.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), “saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não, simplesmente, a ausência de doenças ou enfermidades”. Sendo assim estar saudável está para além de não estar doente.

Diante deste cenário e refletindo sobre o papel do psicólogo ante essa questão, pensamos na avaliação da adaptação como um recurso passível de eficiência a fim de contribuir para a vida das pessoas, com reais probabilidades de ter êxito em seus resultados e, além disso, poder vir a propiciar bases para orientação em políticas públicas nesses setores.

A adaptação é uma condição inerente e essencial a todo ser vivo e diz respeito a capacidade do conjunto de respostas que o sujeito apresenta para satisfação de suas necessidades. Dessa maneira ressaltamos a importância da adaptação para o indivíduo, pois sem adaptação a vida deixa de existir e o processo da morte se instala (SIMON, 1989).

Conforme Simon “definimos adaptação como conjunto de respostas de um organismo vivo, em vários momentos, a situações que o modificam, permitindo manutenção de sua organização (por mínima que seja) compatível com a vida. De tal forma que adaptação é condição de sobrevivência” (1989, p. 14).

A Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada Redefinida (EDAO-R) (SIMON, 1997) nos mostra, através de alguns estudos, serem instrumentos válidos para nosso propósito.

Em seu artigo sobre evidências de validade da Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada-Redefinida (EDAO-R), Yoshida (2013), numa amostra de 237 indivíduos composta por pacientes ambulatoriais e acompanhantes, nos mostra através da avaliação

dos itens Afetivo Relacional (AR) e Produtividade (Pr) evidências de validade nas estruturas interna e externa. Obteve como resultado boa consistência interna (foco nas relações problema, interpessoal e no eu), em ambos os setores analisados e, como já esperado correlações negativas para a estrutura externa entre a EDAO-AR e a Escala de Avaliação de Sintomas (EAS-40).

Honda (2012), em seu artigo “Mudança em Pacientes de Clínica-escola: Avaliação de Resultados e Processos”, ao avaliar pacientes em clínica-escola, a fim da compreensão sobre quais fatores podem influenciar os resultados das psicoterapias, 8 num estudo com 9 pacientes, estes com 33 anos de idade ou mais, todos em fase de término do atendimento psicoterápico em clínica-escola. Utilizou-se da Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada Redefinida (EDAO-R), a Escala de Estágios de Mudança (EEM) e a Escala de Avaliação de Sintomas (EAS-40), chegando a resultados positivos, os quais sugerem que possa haver brandura dos sintomas psicopatológicos e melhorias nos estágios de mudança. Sugere que esses resultados positivos juntamente com a disposição dos pacientes seja um diferencial para o êxito do trabalho. Propõe a ampliação das pesquisas, desde o início do processo.

Em “Eficácia adaptativa e indicadores genéricos de mudança em psicoterapia: um estudo exploratório” Honda et al. (2017), examinou uma paciente através do uso da Escala Diagnóstica Adaptativa Redefinida (EDAO-R) (Simon 1997) e Indicadores Genéricos de Mudança (IGM) (Krause et al, 2006, 2007). Em 11 sessões gravadas em vídeo com transcrições na íntegra e avaliações realizadas por juízes, incluindo em parte do processo 2 juízes às cegas, puderam verificar a evolução à medida do processo terapêutico, evolução essa nem sempre linear, mas consistente, com respostas mais adequadas da paciente em setores avaliados pela EDAO-R, Afetivo Relacional (AR) e Produtividade (Pr) que propiciaram mudanças na vida da mesma, mudanças essas verificadas através do IGM. Sendo está uma pesquisa única e considerada bem-sucedida, os autores propõem novos estudos com uma amostra maior e, assim, que possam conter outros tipos de casos como por exemplo, malsucedidos ou com desistências.

Em “Psicoterapia Breve Operacionalizada com pessoas idosas” Altam, Yamamoto e Tardivo (2007), nos trazem a questão do uso da Psicoterapia Breve Operacionalizada (PBO) (Simon, 2005) para os idosos. Utilizando da Escala Diagnóstica Adaptativa Redefinida (Simon, 1989). A fim de auxiliar a pessoa idosa em sua adaptação de vida no momento atual. Após o atendimento chegaram às considerações de que o uso terapêutico de PBO em pessoas idosas é extremamente útil, até mesmo em contraponto à Psicanálise. Ressaltam a importância da abertura do paciente, do vínculo terapêutico e de adequar as técnicas de PBO para essa faixa etária. Sugerem que a PBO pode ser uma boa saída para uma realidade de escassez em políticas públicas, realidade que caminha junto com o aumento da população mais velha, ao oferecer um atendimento breve focado nas suas questões atuais levando a melhorar a qualidade de vida e promover projetos preventivos.

Vemos nesses estudos resultados positivos que corroboram nosso pensamento acerca de um trabalho de investigação da adaptação através de um diagnóstico preciso que possa trazer melhoria na qualidade de vida das pessoas.

A fase adulta é correspondente a fase de pleno desenvolvimento do ser humano, onde se assume novos papéis, novos personagens tanto na vida familiar quanto na vida social. O que faz com que sejam necessárias várias adaptações principalmente referentes a família e trabalho. Assim verifica-se a importância de investigar os aspectos vivenciados neste período de vida objetivando analisar essas possíveis adaptações.

Pensando em como realizar de fato essa investigação, através do trabalho de estudantes de psicologia, em tempos de pandemia COVID-19, onde nos vimos impossibilitados de ação presencial para execução de estágio, em acordo com as normas de segurança e protocolos sanitários, acreditamos ser o treino dos mesmos através da observação e análise de personagens de série televisiva uma alternativa ideal e satisfatória.

Um dos pontos positivos para esse tipo de treino é o ‘fácil’ acesso às plataformas digitais para um leque considerável de estudantes de graduação, não debateremos aqui sobre questões econômicas e/ou sociais que possam implicar essa facilidade de acesso ou não, mas dizemos quanto à questão de poder ser, para esse sujeito algo possível de se realizar, contando até mesmo com a ajuda de familiares, amigos etc., quando necessário para esse acesso.

A possibilidade de assistir aos episódios, marcar as cenas, retomá-las e discutir em grupo simultaneamente e posteriormente em aula também deve ser considerado como ponto positivo nesse cenário de pandemia COVID-19.

2 | METODOLOGIA

Foram selecionadas cenas dos 10 episódios da 1ª temporada da série *Virgin River*, produção original da Netflix, 2019, baseada no livro “*Virgin River*, um lugar para sonhar”, de autoria de Robyn Carr. A personagem observada e analisada é Mellinda Monroe (Mel): mulher, adulta (cerca de 35 anos), enfermeira/parteira, viúva.

De acordo com os itens mais importantes para avaliação da adequação por setor adaptativo de acordo com o autor da Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada-Redefinida (EDAO-R) (SIMON, 1997) esta escala permite a avaliação da eficácia adaptativa, entendida como a habilidade de resolver situações de vida sem entrar em conflito com os demais ou consigo mesmo.

Cada cena que remetia a um item proposto por Ryad Simon foi avaliado segundo o critério de adaptação que possibilita três tipos de adequação que são: adequado (quando o sujeito apresenta uma solução e está proporciona satisfação); pouco adequado (quando o sujeito apresenta uma solução, mas não fica satisfeito ou não apresenta uma solução, mas fica satisfeito) e pouquíssimo adequado (quando o sujeito não tem solução e também

fica insatisfeito).

A qualidade da eficácia é estimada clinicamente com base nas respostas do sujeito, que são divididas em quatro setores: Afetivo- Relacional (AR); Produtividade (Pr); Sociocultural (SC); e Orgânico (Or). A avaliação dos dois primeiros é feita por meio de escores que indicam o grau de adequação das respostas do sujeito, e os dois últimos são avaliados apenas clinicamente, sem a atribuição de escores. A avaliação final é expressa segundo cinco grupos de diagnóstico adaptativo possíveis: Adaptação Eficaz (grupo 1); Adaptação Ineficaz Leve (grupo 2); Adaptação Ineficaz Moderada (grupo 3); Adaptação Ineficaz Severa (grupo 4); Adaptação Ineficaz Grave (grupo 5). Quando há crise, essa designação segue a classificação principal, dispensando um agrupamento próprio. Pesquisas em que se estimam as propriedades psicométricas da EDAO-R indicaram bons níveis de acordo entre juizes (Kappas entre 0,73 e 1) e boa validade de predição, quando o critério é concluir ou interromper processos de psicoterapias breves (YOSHIDA, 1999). Além disso, tem se mostrado útil, tanto em contextos clínicos quanto no contexto empresarial, como uma ferramenta auxiliar na avaliação dos recursos adaptativos e do nível de funcionalidade apresentado (MILARÉ; YOSHIDA, 2007).

3 | RESULTADOS OBTIDOS

A adaptação pode ser verificada quando se analisa vários itens do setor Afetivo-Relacional e Produtividade da vivência de uma pessoa e analisa-se a resposta do sujeito em adequada, pouco adequada ou pouquíssimo adequada, assim agora será exposto alguns dos itens propostos por adequação dos setores Afetivo-Relacional e Produtividade propostos por (SIMON, 1997), que puderam ser observados nas cenas.

A personagem observada e analisada é Mellinda Monroe (Mel): mulher, adulta (cerca de 35 anos), enfermeira/parteira, viúva.

A personagem inicia a série com adaptação ineficaz severa, pois ao chegar na cidade que escolhera para dar um novo começo à sua vida, age com pouca e pouquíssima adequação diante das situações ali encontradas. Não consegue reagir e ter tomada de decisão conforme pede a situação. Em insights ela demonstra muita tristeza e sofrimento. Não aceita a ajuda, recusa escutar sua irmã, prefere estar sozinha.

Numa cena em conversa ao telefone com sua irmã, Mel, chorando, lhe diz: “o médico com quem eu estou trabalhando, não me quer aqui e essa cabana que eu estou é horrível. Eu estou me sentindo muito sozinha agora”. Embora sua irmã a peça que retorne para sua casa, ela não aceita e desliga o telefone.

Nos três episódios seguintes ela consegue ter melhor adequação e se mantém estável em adaptação ineficaz leve. Isso ocorre em função de uma melhora no setor Produtividade, pois soluciona seus problemas com satisfação, neste setor.

No episódio 6, único em que não há cena do setor Produtividade, a personagem fica

pouco adequada, com adaptação ineficaz severa.

Nos episódios em que apresenta melhor pontuação, episódios 5, 7 e 9, a personagem demonstra adequação em ambos os setores: Afetivo-Relacional e Produtividade, dessa forma sua adaptação está eficaz. Mel demonstra capacidade de insight, empatia, consegue estar em contato com seus sentimentos, consegue valorizar o trabalho do outro e o seu próprio trabalho, coopera, tem organização e segurança. No episódio 8, Mel volta a demonstrar dificuldade em lidar com a perda de sua filha, a morte de seu marido, com seu luto. Demonstra sentimento de culpa e diz a Jack “Eu pensei que mudar pra cá, longe de tudo que me deixava triste, seria de um jeito libertador. Mas eu só trouxe tristeza comigo”.

No episódio 10, Mel tem uma leve queda em sua adaptação, passando para ineficaz moderada principalmente em função do setor Afetivo-Relacional, onde demonstra novamente não lidar bem com o luto, em perseverar em propósitos afetivos, desiste com facilidade de sua relação com Jack diante da gravidez de sua ex-namorada. Dessa forma, deixa *Virgin River* como em movimento de fuga e esquiva de seus próprios sentimentos, de si mesma. O que nos remete ao início da temporada quando ela chegava em *Virgin River* buscando justamente “seguir em frente”.

Após a análise de todas as cenas, de cada episódio, que remetia aos itens propostos por Simon, foi possível fazer a classificação diagnóstica da personagem.

No episódio 1, a personagem apresentou a seguinte classificação diagnóstica: Setor Afetivo-Relacional: pouquíssimo adequada, pontuação 1; e Produtividade: pouco adequada, pontuação 1. Atingindo pontuação total: 2, o que corresponde a: adaptação ineficaz severa.

Episódio 2: Setor Afetivo-Relacional: pouco adequada, 2; Produtividade: adequada, 2. Pontuação total: 4, adaptação ineficaz leve.

Episódio 3: Setor Afetivo-Relacional: pouco adequada, 2; Produtividade: adequada, 2. Pontuação total: 4, adaptação ineficaz leve.

Episódio 4: Setor Afetivo-Relacional: pouco adequada, 2; Produtividade: adequada, 2. Pontuação total: 4, adaptação ineficaz leve.

Episódio 5: Setor Afetivo-Relacional: adequada, 3; Produtividade: adequada, 2. Pontuação total: 5, adaptação eficaz.

Episódio 6: Setor Afetivo-Relacional: pouco adequada, 2; Produtividade: (não há cenas deste setor), 0. Pontuação total: 2, adaptação ineficaz severa.

Episódio 7: Setor Afetivo-Relacional: adequada, 3; Produtividade: adequada, 2. Pontuação total: 5, adaptação eficaz.

Episódio 8: Setor Afetivo-Relacional: pouco adequada, 2; Produtividade: adequada, 2. Pontuação total: 4, adaptação ineficaz leve.

Episódio 9: Setor Afetivo-Relacional: adequada, 3; Produtividade: adequada, 2. Pontuação total: 5, adaptação eficaz.

Episódio 10: Setor Afetivo-Relacional: pouquíssimo adequada, 1; Produtividade:

adequada, 2. Pontuação total: 3, adaptação ineficaz moderada.

A pontuação foi realizada de acordo com a proposta de quantificação e de classificação, redefinida, da Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada. O gráfico a seguir mostra a classificação diagnóstica da personagem em cada episódio.

Avaliação adaptativa de um adulto personagem de série televisiva durante 10 episódios

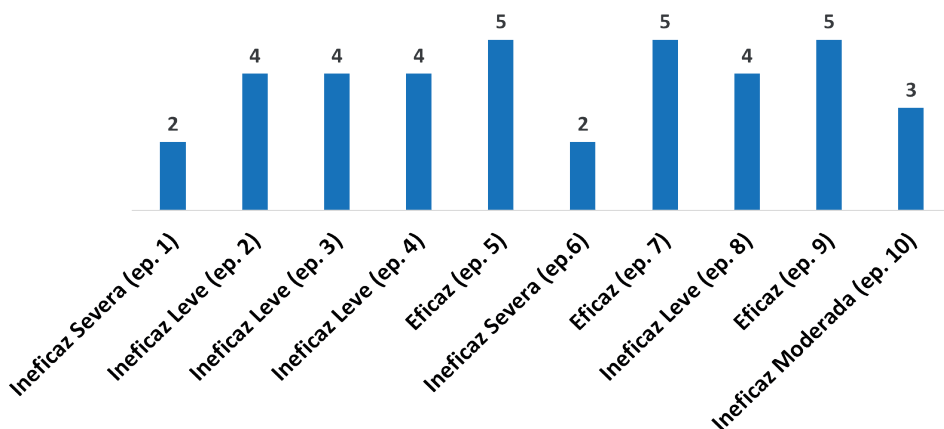


Gráfico 1

Fonte: os autores

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da Pandemia COVID-19, nos vimos obrigados a buscar novas formas para realizar atividades que faziam parte de nosso dia-dia, ou seja, a nos adaptarmos também a essa nova realidade a que fomos impostos. Assim como realizar estágios na área da Psicologia, através da observação, entrevistas, e outros métodos pertencentes à essa prática. Uma das formas que se pensou em realizar os estágios, com o objetivo de haver menor perda de qualidade, foi através da análise de personagem adulto de uma série televisiva.

Nesse contexto foi possível aprofundar a prática da Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada-Redefinida (EDAO-R) de Ryad Simon. O estágio ocorreu de modo amplamente satisfatório, servindo como treino relevante para os alunos durante tal período histórico, através da análise da observação das cenas e discussão em grupo, com supervisão e orientação da professora responsável pela disciplina.

Segundo Simon, seu idealizador, a adaptação é uma condição inerente e essencial a todo ser vivo e diz respeito a capacidade de o conjunto de respostas que o sujeito

apresenta para satisfação de suas necessidades. Dessa maneira ressalto a importância da adaptação para o indivíduo, pois sem adaptação a vida deixa de existir e o processo da morte se instala.

Através dessa análise percebeu-se que a adequação varia a cada pessoa, conforme influências internas e externas, história de vida, ambiente e estágio de desenvolvimento em que se está. Foi possível, também, verificar os diversos cenários pelos quais o adulto passa nesta época de vida, tais como: o auge da produtividade, a questão como lida com suas frustrações, a importância de estar em contato com seus sentimentos, essas, entre outras são questões de suma importância para o bem-estar das pessoas.

A personagem adulta fica mais adaptada no setor produtivo, está no auge de sua vida produtiva, e menos adaptada no setor afetivo relacional, tem mais dificuldade em lidar com as frustrações e em entrar em contato com seus sentimentos. Mel demonstra não lidar bem com a frustração, em perseverar em propósitos afetivos, não lidar bem com o luto. Utiliza-se da fuga e esquiva em várias situações. Tem dificuldade em lidar com as frustrações e em entrar em contato com seus sentimentos. Já no que diz respeito ao setor Produtividade, está melhor adaptada, no auge da vida profissional.

A melhora na adaptação da personagem ocorre à medida em que consegue dar respostas adequadas aos seus problemas do dia-dia. Além disso foi observado que pode haver uma adaptação satisfatória quando da aceitação do ambiente e abertura para vivências afetivas. Mas, percebe-se uma oscilação nas respostas ao ambiente, notando o que é descrito na literatura que o processo de adaptação dificilmente ocorre de forma linear.

Por fim, quando os setores Afetivo-Relacional e Produtividade estão, ambos, nesse padrão de respostas adequadas pode-se ver uma adaptação eficaz, com menos conflitos sociais e intrapsíquicos, o que contribui para sua saúde, pois lhe causa bem-estar físico, mental e social.

REFERÊNCIAS

AGUIRRE, Ana Maria de Barros et al. **A formação da atitude clínica no estagiário de psicologia.** *Psicol. USP*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 49-62, 2000. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642000000100004>.

GUIMARAES, Lilian Pereira de Medeiros; YOSHIDA, Elisa Medici Pizão. Doença de Crohn e retocolite ulcerativa inespecífica: alexitimia e adaptação. *Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 52-63, jun. 2008. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872008000100005&lng=pt&nrm=iso

HALL, Calvin S. LINDZEY, Gardner, CAMPBELL, John B. **Teorias da personalidade.** Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HONDA, Giovanna Corte et al. Eficácia adaptativa e indicadores genéricos de mudança em psicoterapia: um estudo exploratório. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 34, n. 4, p. 512-522, Dec. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02752017000400007>.

HONDA, Giovanna Corte; YOSHIDA, Elisa Medici Pizão. Mudança em pacientes de clínica-escola: avaliação de resultados e processos. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 51, p. 73-82, Apr. 2012. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000100009>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Projeção da População. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em IBGE | Projeção da população

LAHAM, Cláudia Fernandes et al. O uso da Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada (EDAO) no domicílio: um estudo descritivo. **Psicol. hosp. (São Paulo)**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 68-87, 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092009000100005&lng=pt&nrm=iso>

MILARÉ, S. A.; YOSHIDA, E. M. P. Coaching de executivos: adaptação e estágios de mudança. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 86-99, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Resumo – Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. Estados Unidos da América, 2015.

RESENDE, Marineia Crosara de et al. Rede de relações sociais e satisfação com a vida de adultos e idosos. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 5, fev. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000100015&lng=pt&nrm=iso>.

ROCHA, Glaucia Mitsuko Ataka da et al. Psicoterapia breve psicodinâmica de caso grave de depressão em serviço-escola: limites e alcance. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 9, n. 1, p. 86-97, jun. 2016. <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2016.91.07>.

SANTEIRO, Tales Vilela. Psicoterapia breve psicodinâmica preventiva: pesquisa exploratória de resultados e acompanhamento. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 13, n. 4, p. 761-770, Dec. 2008. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000400014>.

SANTOS, Márcia Calixto dos et al. Eficácia adaptativa: produção científica brasileira (2002/2012). **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 6, n. 2, p. 84-94, dez. 2013. <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2013.62.02>.

SIMON, R. **Psicologia clínica preventiva**. (com encarte). São Paulo: Novos Fundamentos, EPU, 1989.

SIMON, R. Proposta de redefinição da EDAO (Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada). **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. XLVII, n. 107, p. 85-94, 1997.

SIEGEL, S. **Estatística não-paramétrica para as ciências do comportamento**. Tradução A. Alves de Faria. São Paulo: McGraw-Hill, 1981.

VIRGIN RIVER; Direção de Sue Tenney. EUA. Netflix, 2019. Primeira temporada. 10 episódios, color.

YOSHIDA, Elisa Medici Pizão; PRIMI, Ricardo; PACE, Rosália. Validade da escala de estágios de mudança. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 7-21, Dec. 2003. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2003000300001>.

YOSHIDA, E. M. P., SANTEIRO, T. V., SANTEIRO, F. R. M., & ROCHA, G. M. A. (2005). Psicoterapias breves psicodinâmicas: características da produção científica nacional e estrangeira (1980/2003). *PsicoUSF*, 10(1), 51-59.

YOSHIDA, Elisa Medici Pizão. Psicoterapia breve psicodinâmica: critérios de indicação - Pontifícia Universidade Católica de Campinas - https://www.researchgate.net/publication/228905904_Psicoterapia_breve_psicodinamica_criterios_de_indicacao

YOSHIDA, E. M. P. EDAO-R: precisão e validade. **Mudanças**, São Bernardo do Campo, v. 7, n. 11, p. 189-213, 1999.